RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 21 de Novembro de 2026

Agência diz que mortes em protestos contra o regime no Irã chegam a 5 mil

20 DIAS DE MANIFESTAÇÕES

g1

Cerca de **5.000 pessoas já morreram** em decorrência da violência durante a onda de protestos no Irã, afirmou neste domingo (18) uma fonte do governo iraniano à agência de notícias Reuters.

Iranianos protestam há **mais de 20 dias em manifestações que começaram por conta da crise econômica e do alto custo de vida no país do Oriente Médio, mas que terminaram pedindo o fim do regime dos aiatolás**, que governam o Irã há mais de 40 anos com duras leis de repressão, principalmente às mulheres.

A repressão aos protestos — com relatos de que policiais e militares matam a tiros manifestantes —, gerou reação mundial, e o presidente dos Estados Unidos, **Donald Trump, ameaçou atacar o Irã**, reativando as tensões entre os dois países rivais.

O governo iraniano nega e diz que as mortes de civis e agentes de segurança são causadas pelos próprios manifestantes, que incitam a violência. **Teerã acusa os Estados Unidos de infiltrar agentes** nos protestos.

O novo balanço ainda não havia sido confirmado oficialmente até a última atualização desta reportagem. O grupo de direitos humanos norte-americano HRANA, uma das ONGs que vêm fazendo a contagem dos mortos, afirmou no sábado (17) que o balanço de vítimas era de 3.308, mas disse que havia **outros 4.382 casos sob análise**.

Além das mortes, 24.000 pessoas foram presas, disse ainda a ONG.

Já a Iran Human Rights (IHR), sediada na Noruega, contabiliza 3.428 manifestantes mortos pelas forças de segurança, mas diz que esse balanço poderia ser maior. O canal de oposição Iran International, com sede no exterior, anunciou que 12.000 pessoas morreram nas manifestações, citando autoridades do governo e fontes da segurança.

"Não se espera que o número final de mortos aumente significativamente", disse à Reuters a fonte do governo iraniano, que acusou "Israel e grupos armados no exterior" de apoiar e equipar os manifestantes. O funcionário do governo iraniano afirmou ainda que, do total de mortos, cerca de 500 eram militares ou policiais.

'Quebrar as costas dos insurgentes'

O líder supremo do Irã, Ali Khamenei, voltou a condenar os protestos neste sábado (17) e disse que as autoridades de seu país **"têm a obrigação de quebrar as costas dos insurgentes".** Ele culpou ainda Donald

Trump pelas mortes ocorridas durante a repressão à recente onda de protestos (***veja no vídeo acima***).

"Não pretendemos levar o país à guerra, mas não perdoaremos os criminosos domésticos (...) assim como não perdoaremos os criminosos internacionais, piores que os domésticos", disse a uma multidão de apoiadores reunidos por ocasião de uma festividade religiosa.

"A nação iraniana deve quebrar as costas dos insurgentes, da mesma forma que quebrou a insurreição", acrescentou.

Desde 28 de dezembro, o Irã é sacudido por uma onda de protestos, que começou entre comerciantes descontentes com a crise econômica no país e logo levou a uma mobilização contra o regime teocrático vigente desde a revolução de 1979.

As autoridades iranianas **qualificam os protestos de "terroristas"** e acusam os Estados Unidos de instigá-los. O governo também cortou a internet desde 8 de janeiro.

Khamenei aproveitou seu discurso para criticar Trump, que havia ameaçado atacar o Irã caso o regime começasse a executar manifestantes detidos.

"Consideramos o presidente americano culpado pelos mortos, pelos danos e pelas acusações formuladas contra a nação iraniana", disse o aiatolá, no poder desde 1989. "Tudo isso foi uma conspiração americana", declarou, acrescentando que "o objetivo dos Estados Unidos é devorar o Irã (...) é submeter o Irã militar, política e economicamente".

O procurador de Teerã, Ali Salehi, declarou à TV estatal que a resposta do governo foi "firme, dissuasiva e rápida".

Magnitude da repressão

Manifestantes incendeiam carros e edifícios nas ruas de Teerã, no Irã, em manifestações contra o governo de Ali Khamenei em janeiro de 2026. — Foto: Redes sociais via Reuters

No entanto, a preocupação com o número de mortos na repressão aumentava. Os dados são de difícil verificação, devido às restrições impostas à internet.

A ONG de monitoramento da segurança cibernética Netblocks anunciou hoje que detectou uma **pequena retomada da atividade na internet no Irã**, após **mais de 200 horas de corte**.

"As medições mostram um aumento muito leve da conectividade na manhã de hoje", informou a ONG. "A conectividade geral permanece em torno de 2% dos níveis habituais, e não há sinais de uma recuperação significativa."

Desde o restabelecimento das conexões telefônicas, iranianos no exterior recebem notícias de familiares por meio de comunicações curtas, devido ao seu custo elevado e por temerem que as mensagens sejam interceptadas ou que as autoridades os considerem espiões.